Human Rights and Living with Diversity — Exercícios de leitura

12.º Ano | Inglês | 4 páginas | 12 exercícios

Estratégias de leitura (antes de ler)

Skimming: passa depressa pela primeira e última frase de cada parágrafo — em textos de cidadania, elas anunciam a *tese*. Scanning: em textos históricos, varre datas, números e nomes próprios primeiro: as perguntas de detalhe apontam sempre para eles. Atitude do autor: pergunta *«o texto celebra ou critica?»* — textos sobre direitos costumam fazer as duas coisas, e é aí que se decidem as questões de inferência.

Texto — lê com atenção

Thirty Articles, One Promise

In Paris, in December 1948, representatives of fifty nations approved a document that no power had ever dared to write: the Universal Declaration of Human Rights. Its thirty articles state that every person is born free and equal in dignity, whatever the race, the sex, the language or the religion. Eleanor Roosevelt, who chaired the drafting committee, called it «a master document for the people everywhere» — not a law, she admitted, but a common standard of achievement.

Seventy-five years later, the standard is easier to declare than to protect. Governments still imprison journalists; women in many countries earn less for equal work; and refugees who flee war are often received with suspicion. The Declaration has no army and no police force, and its creators knew this: article one appeals to conscience, not to force. Critics therefore call it an unfinished promise. Supporters reply that before 1948 no international text even existed to name these rights, and that naming them has allowed citizens and courts to act.

Diversity makes the question harder. In a school where a hundred backgrounds share the same corridor, rights stop being abstract: they become the pupil who may pray or not pray at lunch, the student whose accent is mocked, the family that eats differently on Fridays. Living with diversity, in other words, is not a ceremony of tolerance but a daily exercise in applying article one to small moments. The master document, perhaps, survives less in speeches than in those moments.

Exercícios

1. Tipo de texto: que género de texto é? ___ Dá duas provas formais (que se *vêem* no texto): ___ e ___.

2. Ideia geral: qual é o assunto principal? a) a história da ONU em Paris b) a promessa da Declaração Universal dos Direitos do Homem e o trabalho que falta por fazer c) a vida dos refugiados na Europa → ___

3. Compreensão — detalhe: a) In which year and city was the Declaration approved? ___ b) How many articles does it have? ___ c) Who chaired the drafting committee? ___ d) What does article one appeal to? ___

4. Vocabulário no contexto: a) «representatives *approved* a document» = ___ (assinaram/aceitaram) b) a «*common standard of achievement*» é um ___ c) «to *declare*» ≠ «to *protect*» — declarar = ___, proteger = ___ d) «received with *suspicion*» = recebidos com ___

5. Referência: a) «*it* was easier to declare than to protect» → *it* = ___ b) «*their* race» a quem se refere? c) «*this*» em «its creators knew *this*» = ___

6. V/F + corrige os falsos: a) The Declaration is a binding international law → __ b) It has thirty articles → __ c) Critics call it an unfinished promise → __ d) The text says diversity only matters to governments → __

7. Quem defende o quê? liga cada posição a *critics* ou *supporters*: a) naming rights has allowed citizens and courts to act → ___ b) the promise remains unfinished → ___ c) before 1948 no text named these rights → ___

8. Conectores e função: a) «*whatever* the race, the sex...» introduz ___ (concessão/condição) b) «Critics *therefore* call it...» → *therefore* liga ___ c) «Living with diversity, *in other words*, is not... but...» → o conector reformula ___ d) «*less* in speeches *than* in those moments» compara ___

© 2026 Estudantices

9. Inferência e atitude do autor: a) Porque é que o autor dá o exemplo da escola no último parágrafo? O que quer provar com ele? ___ b) O autor celebra, critica ou faz as duas coisas? Justifica com duas provas do texto. ___

10. Facto ou opinião? a) «approved in Paris in December 1948» → ___ b) «The master document survives less in speeches than in those moments» → ___ (porquê? ___)

11. Títulos dos parágrafos: associa — 1. Rights in the school corridor · 2. A document against the century's crimes · 3. The promise and the gap → Parágrafo 1: ___ · Parágrafo 2: ___ · Parágrafo 3: ___

12. Produção: escreve 4-5 frases em inglês a responder: is the Universal Declaration an unfinished promise? Dá *uma* razão e usa *um* marcador de atitude (arguably / in my view / It is often argued that…).

> **Dica:** no ex. 9b, o equilíbrio do texto está no parágrafo 2: o autor dá a razão dos *critics* e a resposta dos *supporters* — quem só encontra críticas não leu até ao fim. Em textos de cidadania, a segunda metade do parágrafo quase sempre traz o outro lado.

© 2026 Estudantices

Soluções — Human Rights and Living with Diversity

1. Um **artigo de opinião** (ensaio de cidadania). Provas: **título** com número e promessa ("Thirty Articles, One Promise"), **citação direta** de uma figura histórica («a master document…») e **dados históricos** (Paris, December 1948, fifty nations, seventy-five years).

2. b) — a promessa da Declaração e o trabalho que falta por fazer.

3. a) **In 1948, in Paris** b) **Thirty** c) **Eleanor Roosevelt** d) It appeals to **conscience** (not to force).

4. a) **aceitaram formalmente / aprovaram** b) um **padrão comum de alcançar** (meta partilhada, não uma lei) c) declarar = **anunciar/afirmar em palavras**; proteger = **garantir na prática, com meios** d) com **suspeita / desconfiança**.

5. a) *it* = **a Declaração / o padrão declarado** ("the standard") b) **a de qualquer pessoa** (every person is born free… whatever the race) c) *this* = **que a Declaração não tem exército nem polícia**.

6. a) **F** — o texto diz que é «not a law, but a common standard» b) **V** c) **V** d) **F** — mostra justamente o contrário: no último parágrafo a diversidade é vivida na escola e no dia a dia, não só pelos governos.

7. a) **supporters** b) **critics** c) **supporters**.

8. a) uma **concessão/indiferença de condição** — nada disso altera o princípio b) uma **consequência** (por não ter força, é uma promessa inacabada) c) reformula a ideia: conviver com diversidade = aplicar o artigo 1.º em *momentos pequenos* d) compara os **dois lugares onde a Declaração sobrevive** — os discursos vs os momentos do dia a dia.

9. a) Para **concretizar o abstrato**: os artigos valem pouco até se aplicarem ao pupilo que reza ou ao estudante gozado pelo sotaque — prova que conviver com diversidade é aplicação diária, não cerimónia. b) **Faz as duas coisas.** Celebra: antes de 1948 nenhum texto nomeava estes direitos (e isso permitiu agir). Critica: «easier to declare than to protect», jornalistas presos, promessa inacabada.

10. a) **Facto** (data e local verificáveis) b) **Opinião** — "survives less… than…" é uma avaliação do que importa mais; não é mensurável, é a tese do autor.

11. Parágrafo 1 → **2. A document against the century's crimes** · Parágrafo 2 → **3. The promise and the gap** · Parágrafo 3 → **1. Rights in the school corridor**.

12. (exemplo) *It is often argued that the Universal Declaration remains an unfinished promise, and, arguably, the text admits this itself: it has no army and no police force. In my view, however, calling it a failure ignores what naming a right already allows — citizens and courts have acted because article one exists. The real gap is not in the document but in its application, starting with small moments like the school corridor.*

© 2026 Estudantices